

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A MATEMÁTICA: A VISÃO DOS DISCENTES

Jéssica Soares de Souza; Gerson dos Santos Farias; Eugenia Brunilda Opazo Uribe

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus de Três Lagoas, soaresdesouza95@gmail.com.

Resumo:

O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada com alunos de Pedagogia de uma universidade pública de Mato Grosso do Sul, buscando responder questionamentos identificados durante o Estágio de Licenciatura em Matemática. A pesquisa foi direcionada a alunos do quinto ao oitavo período, sobre a percepção deles em relação à matemática e expectativas para o exercício da profissão. Foi verificado que existem percepções negativas que se traduzem em medo e reconhecimento de dificuldades, resultando num alto porcentagem de insegurança.

Introdução

O interesse em estudar a formação matemática para a docência nas séries iniciais do ensino fundamental surgiu com a experiência do Estágio Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática, neste período ficou nítido que os alunos mostravam desinteresse e ligavam a matemática a algo negativo, assim como muitos colegas de outras áreas. A troca de experiências com docentes de ensino básico e outros estagiários, apontaram a mudança de professores e metodologias que ocorre entre o quinto e o sexto ano como responsáveis pela defasagem em matemática e inclusive medo da disciplina. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “parte dos problemas referentes ao ensino de Matemática estão relacionados ao processo de formação do magistério, tanto em relação à formação inicial como à formação continuada” (BRASIL, 1997, p.22). Ainda sobre a formação dos professores para séries iniciais do ensino fundamental, é importante considerar que,

O desenvolvimento profissional envolve formação inicial e contínua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores. Identidade que é epistemológica, ou seja, que reconhece a docência como um campo de conhecimentos específicos configurados em quatro grandes conjuntos, a saber: conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; conteúdos didático-pedagógicos (diretamente relacionados ao campo da prática profissional); conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos (do campo teórico da prática educacional) e conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana (individual, sensibilidade pessoal e social (Libâneo, 2000).

Através de pesquisa bibliográfica foi percebido que não existem pontos comuns nos conhecimentos específicos de matemática na formação inicial do Pedagogo e do Licenciado em Matemática. Dessa forma foi decidido estudar a grade curricular do Curso de Pedagogia de uma universidade pública do Estado de Mato Grosso do Sul, buscando conhecer a visão de alguns concluintes sobre a formação matemática recebida durante a graduação. O trabalho de Melo (2010) serviu como apoio, no sentido de conhecer uma experiência já realizada, bem como

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

para a definição de categorias de análise. O objetivo do presente trabalho é apresentar resultados parciais da pesquisa realizada.

Metodologia

O trabalho é resultado de pesquisa teórica e prática desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial, realizado por meio de leitura e discussão de artigos, coleta de dados por meio de questionário, análise da grade do curso e ementa das disciplinas de um curso de Pedagogia de uma Universidade pública do Mato Grosso do Sul. Para análise das respostas obtidas foram escolhidas duas categorias: percepções dos entrevistados sobre a matemática e expectativas para o exercício da profissão. Para análise foi considerado um total de 22 estudantes regularmente matriculados do 5º. ao 8º. Período do Curso estudado, com faixa etária entre 19 e 37 anos.

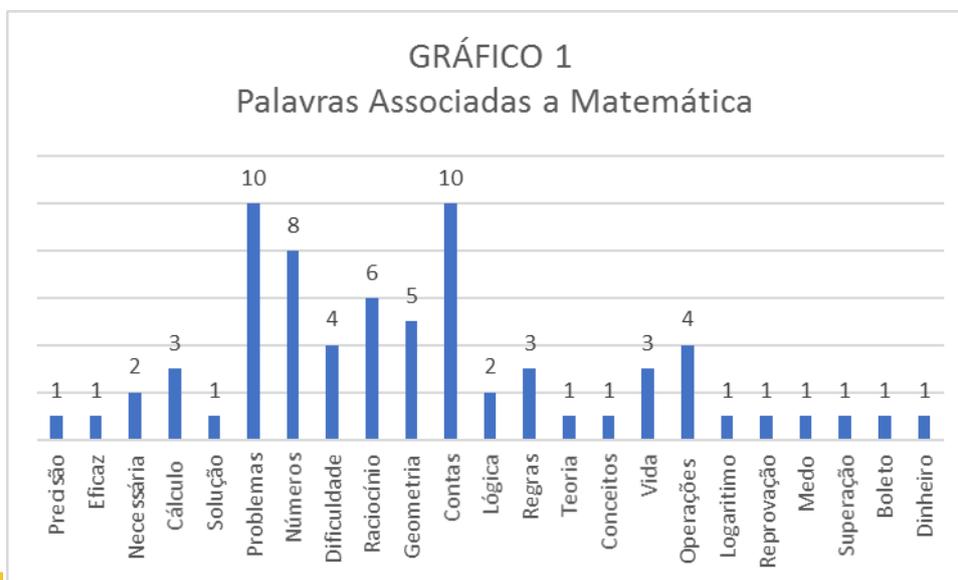
Resultados e Discussão

Analisando a grade curricular e o corpo docente do curso pesquisado percebemos que existem apenas 3 disciplinas referentes a matemática, sendo duas obrigatórias e uma optativa, as três disciplinas são ministradas por uma professora doutoranda em Educação Matemática, com produção científica na área.

- Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Matemática para Educação da Infância I.
- Pressupostos Teóricos e Práticos do Ensino de Matemática para a Educação da Infância II.
- Infância e Pensamento Matemático.

As disciplinas estão de acordo com a base exigida DCNP, porém percebemos que juntas são apenas 8% do total de horas do curso.

Sobre a Categoria 1 (percepções dos entrevistados sobre a matemática), uma das questões pedia para listar três palavras associadas a matemática. Os resultados foram tabelados e são apresentados no gráfico 1. Analisando os resultados é possível verificar que apenas 5 pessoas (aproximadamente 23%) associam palavras negativas à matemática, 4 reconhecem dificuldades e uma delas reconhece medo. Entre as respostas que podemos considerar como percepção positiva temos 5 também, 2 pessoas reconhecem a matemática como necessária e 3 pessoas associam matemática à vida.



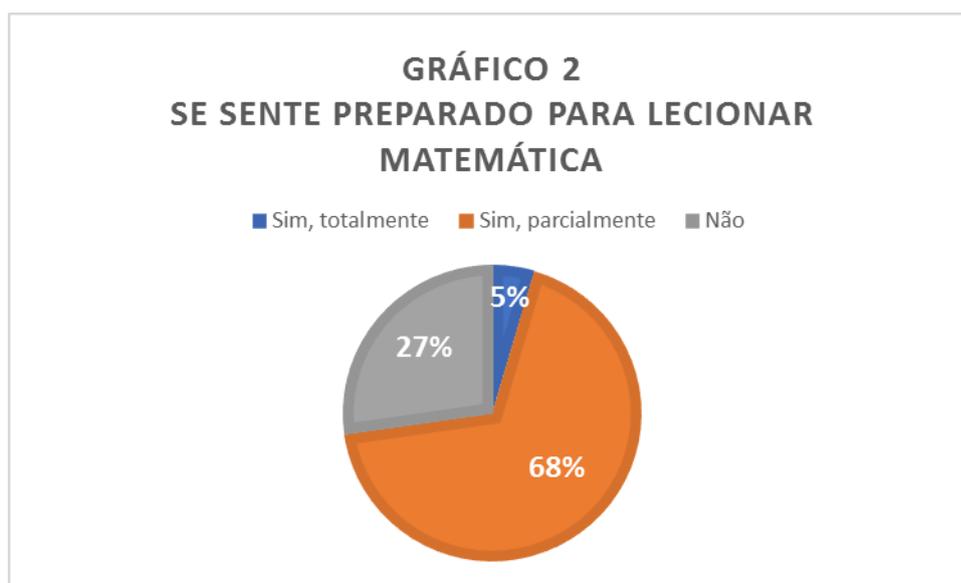
Fonte: Própria Autora

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

Sobre a Categoria 2 (expectativas para o exercício da profissão), uma das questões perguntava se o entrevistado se sente preparado para lecionar matemática. Os resultados foram tabelados e são apresentados no gráfico 2, mostrando que apenas 5% dos entrevistados se sente totalmente preparado para lecionar matemática, 68% se sente apenas parcialmente preparado e 27% não se sente preparado. Em outra questão os graduandos precisavam responder se a visão sobre matemática mudou ao longo do curso, as respostas foram consideradas positivas dado que mais da metade dos graduandos indicaram que mudou para melhor.



Fonte: Própria Autora

Ainda sobre a categoria 2, uma outra questão pedia aos alunos mencionar 3 problemas que acreditam que podem enfrentar para ensinar matemática, as respostas mais recorrentes foram a *Insegurança diante a matéria*, *Falta de interesse dos alunos* e *Preconceito com a matéria*.

Conclusões

A pesquisa mostrou que a carga horária disponibilizada para matemática na grade do Curso de Pedagogia estudado é baixa, o que associado à insegurança dos alunos em relação a lecionar matemática nas séries iniciais mostra que pode ser melhorado, buscando a familiarização com os conteúdos que precisarão ser lecionados e uma maior experiência. Foi possível perceber que os graduandos que responderam o questionário têm muita vontade de ensinar, e que os professores da instituição analisada conseguem mudar o conceito negativo da matemática com o qual os graduandos chegam. O trabalho ainda está em andamento e está considerado ainda realizar entrevista com o Coordenador de Curso, com o(s) professor(es) que ministram disciplinas associadas a matemática, bem como realizar a pesquisa também numa universidade particular.

Referências

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SSEF, 1998.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior – DCN – Brasília, 2000.

LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S.G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 68, p. 239-277, 2000.

MELO, P.S.L.; CABRAL, C.L.O. A Formação do Pedagogo no Curso de Pedagogia da UFPI: a visão dos discentes. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação, 2010, Teresina-PI. VI Encontro de Pesquisa em Educação (PPGED/UFPI) - O Pensamento Pedagógico na Contemporaneidade. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2010. v. 1. p. 1-13.